



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA



RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Cézar Pitanga Gonçalves da Silva Neto

ARAGUAÍNA/TO

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA



RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Cézar Pitanga Gonçalves da Silva Neto

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luís Ferreira

Supervisor: MV. MSc. Leonardo de Sousa Pereira

ARAGUAÍNA/TO

2016

Cézar Pitanga Gonçalves da Silva Neto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Luís Ferreira
Doutor em Ciência Animal
Orientador

MV. Juliani de Cássia Trevisan Dal Bem
Mestranda PPGSaspt
Membro

MV. Geraldo Gomes Pereira da Silva Neto
Membro

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Patrícia Bittencourt Ferreira, ao meu pai Antônio Cezar Menezes Gonçalves e ao meu padrasto Sergio May Pedreira, que possibilitaram a realização do sonho de uma vida. À minha esposa Juliani de Cássia Trevisan Dal Bem pelo apoio incondicional. Meus irmãos e irmãs.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, criador dos céus e da terra, pelo dom da vida e pelas graças alcançadas, e a vida por ter me proporcionado tantas oportunidades.

Ao meu pai Antônio Cezar Menezes Goncalves por ter me transmitido a paixão pelos cavalos e me proporcionado o contato com o meio rural desde muito cedo.

A minha mãe Maria Patrícia Bittencourt Ferreira pela dedicação, por acreditar e por tornar um sonho, que é nosso, possível.

Ao meu pai escolhido ao longo da vida e Médico Veterinário Sergio May Pedreira Houle pela orientação, exemplo e apoio.

A minha esposa Juliani Dal Bem, pelo seu amor, dedicação, empenho e apoio incondicional mesmo quando não o mereci. Amo-te!

Aos meus irmãos e irmãs por existirem e isso já me basta.

Ao meu sogro Jairo Trevisan Dal Bem e sogra Eliana Matos Seguro pelo acolhimento e pela sensação passada de que faço parte da família.

Ao amigo de longa data Leonardo de Sousa Pereira pelo encaminhamento e orientação profissional.

A empresa J.A. Saúde Animal pela oportunidade de conhecer o mercado de produtos agropecuários da forma mais ética possível.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jorge Ferreira, pela orientação, oportunidade e confiança depositada em mim.

Aos membros da banca de avaliação pelas correções e sugestões necessárias à melhoria deste trabalho. OBRIGADO.

RESUMO

O estágio curricular supervisionado obrigatório foi realizado junto M.V. Leonardo de Sousa Pereira CRMV-TO 01160, no período de 16 de maio a 29 de julho de 2016, totalizando 432 horas. Neste período foram realizados diversos treinamentos, cursos de capacitação e palestras em propriedades, cooperativas rurais e estabelecimentos comerciais com a finalidade de promoção, divulgação, orientação e treinamento de cooperadores e proprietários relacionados com a produção agropecuária. Os serviços estendiam-se às áreas de produção, consultoria, treinamento de vendas, treinamento técnico, participação em feiras, leilões e dias de campo. No presente relatório são descritas as atividades realizadas durante desenvolvimento do estágio curricular obrigatório supervisionado.

Palavras-chave: bovinos, recém-nascido, produção animal, morfometria.

ABSTRACT

The mandatory supervised internship was conducted with M. V. Leonardo de Sousa Pereira CRMV-TO 01160, from 16 May to 29 July 2016, totaling 432 hours. In this period were conducted several trainings, training courses and lectures in property, rural cooperatives and businesses for the purpose of promotion, dissemination, guidance and training of co-workers and owners related to agricultural production. The services extended to the areas of production, consulting, sales training, technical training, participation in fairs, auctions and field days. This report describes the activities carried out during development of the compulsory curriculum supervised.

Keywords: cattle, newborn, animal production, morphometry.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas durante Estágio Curricular Supervisionado obrigatório	13
-------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Corte do umbigo	14
Figura 2 – Onfalopatia	15
Figura 3 – Cura do umbigo	16
Figura 4 – Mensuração da largura da garupa	18
Figura 5 - Mensuração de medida angular tíbio-metatarsiano	19
Figura 6 – Treinamento de vendas	21
Figura 7 – Procedimento de pré-dipping	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	11
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	12
3.1 TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE RECÉM- NASCIDO.....	13
3.2 MENSURAÇÃO DE MEDIDAS MORFOMÉTRICAS E ANGULARES EM EQUINOS	17
3.3 TREINAMENTO EM VENDAS	20
3.4 TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE VACAS LEITEIRAS	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado obrigatório é uma disciplina que compreende o décimo período do curso de Medicina Veterinária, e tem como objetivo promover o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos pelo aluno durante a graduação, com a vivência e o cotidiano da prática profissional.

A supervisão do estágio foi feita pelo Médico Veterinário Leonardo de Sousa Pereira, tendo suas atividades realizadas durante visitas estabelecidas a propriedades rurais da região norte e centro-sul do estado do Tocantins, como também a estabelecimentos comerciais inseridos na mesma região. Adicionalmente, foram realizados palestras e treinamentos a produtores rurais e fazendas da região, bem como estabelecidos protocolos de prevenção de enfermidades, terapêuticos e anestésicos.

Esse período de estágio é de suma importância na formação do Médico Veterinário, pois permite aplicação dos conhecimentos obtidos na graduação, bem como, permite ao acadêmico convívio com a prática profissional e contato com diferentes condutas profissionais, além de interação com o público ligado ao setor e principalmente com o mercado de trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado na área de Produção Animal e Comercialização de Produtos Agropecuários, sob supervisão do médico veterinário Leonardo de Sousa Pereira, no período de 16 de maio a 29 de julho de 2016, totalizando 432 horas. A orientação do estágio foi realizada pelo Prof. Dr. Jorge Ferreira.

O estágio foi estabelecido através do acompanhamento das atividades do supervisor de campo, MV. Leonardo de Sousa Pereira, que é representante comercial da empresa J.A. Saúde Animal. A J.A Saúde Animal é uma indústria farmacêutica veterinária, especializada no desenvolvimento, fabricação e comercialização de produtos para saúde animal. A empresa conta com equipe técnica capacitada para apoiar seus clientes e apresentar à pecuária, soluções baseadas em conceitos de fácil execução e de alta eficácia. A J.A também

oferece serviço de industrialização a empresas terceiras na área de produtos injetáveis.

O supervisor de estágio é o representante comercial para os estados do Tocantins e região sul do Maranhão, exercendo atividades ligadas à comercialização, divulgação, capacitação, promoção e serviços veterinários. Durante o período de estágio foram realizados vários cursos de capacitação, participação em eventos estaduais e comercialização e promoção de produtos agropecuários.

O estágio se desenvolveu numa área de abrangência grande do estado do Tocantins, percorrendo fazendas e estabelecimentos comerciais nas cidades de Araguaína, Colinas do Tocantins, Guaraí, Pedro Afonso, Itacajá, Paraíso do Tocantins, Ananás, Araguatins, Augustinópolis, Santa Terezinha, entre outras.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de estágio foram realizadas diversas atividades envolvendo a área comercial, treinamentos e capacitações, participação em eventos, palestras e atendimentos clínicos e cirúrgicos.

A Tabela 1 resume as principais atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sob supervisão do MV. Leonardo de Sousa Pereira, no período de 16/05 a 29/07/2016.

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas durante o período de estágio curricular supervisionado obrigatório.

Atividades	Número
Participação em eventos: 1. Colóquio de Melhoramento Animal; 2. Workshop em Gado de Corte (Genética e reprodução)	10
Treinamento e capacitação em manejo de recém-nascidos (em fazendas)	30
Ministração de Palestras e cursos	15
Mensuração de medidas morfométricas e angulares em equinos	70
Treinamento em vendas (casas agropecuárias)	50
Cirurgias e atendimentos clínicos	10
Treinamento e capacitação em manejo de vacas leiteiras (em fazendas)	25
Total	200

As fazendas visitadas, em sua maioria, tinham como objetivo principal produção de bovinos de corte, sendo maioria constituída por animais da raça Nelore, algumas utilizavam sistemas de cruzamentos. O sistema de produção basicamente predominava o extensivo, com piquetes constituídos de capim Braquiária. Em algumas fazendas, na época da seca era feito suplementação com sal mineral e proteinado, principalmente para as categorias de bezerros. Foram realizados nessas fazendas treinamento e capacitação em manejo de recém-nascidos.

3.1 TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE RECÉM-NASCIDO

Os treinamentos tinham como foco o correto manejo de recém-nascidos bovinos com o objetivo de otimizar a taxa de desmama, diminuir a morbidade e mortalidade, e, por fim, aumentar a média de peso ao desmame. Medidas como identificação do animal, assepsia do umbigo, aplicação de vermífugo e pesagem dos bezerros, devem ser efetuadas no dia seguinte ao parto, para que não haja interferência na formação do vínculo materno-filial, isso porque

quando estes manejos são realizados no dia do nascimento há maior risco de rejeição materna e da vaca pisotear o bezerro (BRASIL, 2013). Por outro lado, se os manejos ocorrerem a partir do terceiro dia de vida do bezerro, será mais difícil contê-lo, pois nesta idade já é bastante ágil e, além disso, há maior risco da ocorrência de miíases no umbigo e possíveis infecções ascendentes (BRASIL, 2013). Antes da realização da assepsia do umbigo, é necessário que o mesmo seja cortado a cerca de 5 cm da inserção (aproximadamente três dedos) (Figura 1), o corte deve ser feito com tesoura limpa e afiada, e a solução de desinfecção (solução de iodo) ou produto específico para este fim deve ser aplicado em sequência (OLIVEIRA, 2012). Recomenda-se que seja feita a aplicação de antiparasitários com ação larvicida, para evitar as miíases, o que pode até levar o bezerro à morte (BRASIL, 2013; OLIVEIRA, 2012).



Figura 1 – Corte do umbigo. Fonte: (<http://www.fcav.unesp.br/#!/entidades/pet-medicina-veterinaria/pesquisa/projeto-cura-de-umbigo/>).

Durante o período de estágio foram realizados treinamentos direcionados ao manejo de recém-nascidos com a finalidade de preparar melhor os cooperadores e proprietários sobre a necessidade de cuidados com o início da cadeia produtiva rural, que é a produção de bezerros.

Durante as visitas técnicas nas propriedades rurais foi constatado que o manejo incorreto dos bezerros recém-nascidos é o maior causador de onfalopatias e miíases (Figura 2). Diversas medidas foram estabelecidas com o objetivo de diminuir a ocorrência dessas enfermidades, respeitando as peculiaridades de cada propriedade. As primeiras e principais medidas implantadas foram a correta colostragem, especialmente nas primeiras 24 horas de vida do bezerro, e a cura do umbigo com solução de iodo 10% (Figura 3).



Figura 2 – Onfalopatia. Fonte: (<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/animais-jovens/prevencao-de-onfalopatias-em-bezerros-66851n.aspx>).



Figura 3 – Cura do umbigo. Fonte: (<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/os-cuidados-com-a-vaca-e-bezerro-50445>).

Além dessas medidas também foi implantada a aplicação de endectocidas a base de Doramectina, Ivermectina, e a base de Ivermectina conjugada com Penicilina Benzatina, que é um antibiótico de longa ação (Pró-Bezerro). Em todas as propriedades foram mantidos grupos controle sem receber qualquer tipo de tratamento para mensurar as vantagens das adequações.

Esses treinamentos proporcionaram grande interação com proprietários e colaboradores tornando possível o conhecimento sobre a forma de manejo de neonatos realizado na região. Com esse contato houve a identificação de problemas comuns à várias propriedades diferentes, que puderam ser resolvidos com medidas simples e acessíveis.

Foi possível acompanhar propriedades com problemas graves, porém de fácil resolução, como foi o caso de uma propriedade em que não era fornecido o colostro para os bezerros. Nessa fazenda os bezerros eram separados das mães no dia do nascimento, e o colostro era ordenhado e desprezado. Com isso a taxa de mortalidade dos bezerros era muito elevada, pois não recebiam

os anticorpos da mãe e eram expostos à um grande desafio pois viviam em um bezerreiro com alta lotação e contaminação.

3.2 MENSURAÇÃO DE MEDIDAS MORFOMÉTRICAS E ANGULARES EM EQUINOS

A região onde foi realizado o estágio possui uma forte cultura equestre ligada principalmente a prática de esportes como vaquejada, cavalgadas, tropeadas e laço em dupla. A aferição das medidas morfométricas tem o objetivo de caracterizar o perfil mais utilizado nas diversas práticas esportivas nessa região, sendo que cada atividade exige uma determinada conformação do animal, o que define seu padrão morfológico (INGLÊS et al., 2004). As medidas obtidas também são úteis para cálculos de índices, que permitem a apreciação das aptidões na escolha de animais destinados à reprodução (RIBEIRO, 1989).

Essa atividade foi realizada durante o estágio, pois fazia parte de projeto de pesquisa do grupo NAPGEM que visa classificar morfometricamente os animais utilizados nas provas de vaquejada da região de Araguaína-TO (Figura 4).



Figura 4 - Mensuração da largura da garupa. Fonte: (Acervo pessoal).

Foram mensurados um total de 63 animais, sendo 49 machos e 14 fêmeas. As medidas realizadas foram: altura da cernelha, altura da garupa, altura do codilho ao solo, comprimento do corpo, perímetro torácico, perímetro do antebraço, perímetro do joelho, perímetro da canela, largura da garupa, comprimento da garupa, altura do jarrete, altura do joelho, largura do peito, comprimento da cabeça, largura da cabeça, comprimento do pescoço, comprimento do dorso-lombo, comprimento da espádua e algumas medidas angulares como: ângulo vertebro-escapular, escapulo-umeral, úmero-radial,

metacarpo-falangeano, coxofemoral, fêmur-tibial, metatarso-falangeano e tíbio-metatarsiano (Figura 5).



Figura 5 – Mensuração de medida angular tíbio-metatarsiano. Fonte: (Acervo pessoal).

A média geral de perímetro torácico obtida foi de 1,78 m; da altura da cernelha foi de 1,49 m; a altura da garupa foi 1,51 m; a média do perímetro da canela foi de 0,20 m; da largura do peito foi de 0,45 m; do comprimento da cabeça foi de 0,59 m; da largura da cabeça foi de 0,21 m; a média do comprimento do pescoço e do comprimento dorso-lombo foram iguais, com 0,78 m; do comprimento da garupa foi de 0,65 m; largura da garupa foi de 0,53

m; do comprimento da espádua foi de 0,61 m; da altura do codilho ao solo foi de 0,84; da altura do joelho foi de 0,44 m; do perímetro do joelho foi de 0,32 m; da altura do jarrete foi de 0,54 m; e por fim a média do perímetro do antebraço foi de 0,42 m.

3.3 TREINAMENTO EM VENDAS

Foram realizados inúmeros treinamentos de vendas em casas agropecuárias com a finalidade de orientar e otimizar o uso de medicamentos preventivos e terapêuticos. Essas ações são de extrema importância no preparo técnico dos cooperadores desses estabelecimentos para que haja discernimento no momento da indicação de produtos para os clientes. A correta indicação e utilização dos medicamentos proporciona ao animal máxima eficácia no tratamento ou na prevenção, e ao proprietário o conhecimento para utilizar os produtos de forma adequada e no momento adequado, respeitando os períodos de carência de cada produto, evitando, dessa forma, resíduos nos produtos de origem animal.

Essas ações visaram orientar e capacitar os atendentes das casas agropecuárias sobre a correta indicação e utilização dos mais diversos medicamentos por considerar que a venda do varejo é, normalmente, o primeiro contato do produtor com os medicamentos, sendo muitas vezes o causador do sucesso ou do fracasso de determinado produto no concorrido mercado de medicamentos veterinários.

Hoje a área comercial é um dos principais nichos de mercado de trabalho para os profissionais das ciências agrárias, dessa forma seria muito relevante se as universidades preparassem seus alunos para esse mercado, uma vez que não há nenhuma disciplina ou curso na grade curricular que capacite os discentes a trabalharem com vendas. Esse mercado absorve muitos profissionais, porém como uma mão-de-obra pouco qualificada para a função, sendo necessário o treinamento e capacitação dos profissionais pela própria empresa (Figura 6).



Figura 6 – Treinamento de vendas. Fonte: (Acervo pessoal).

3.4 TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE VACAS LEITEIRAS

Hoje o estado do Tocantins é uma das principais fronteiras agropecuárias do país, sendo que a produção leiteira é um dos setores em que há maior investimento e que tem se desenvolvido de forma significativa. Considerando os diversos problemas enfrentados nesse tipo de criação é de suma importância orientar os produtores e colaboradores sobre as técnicas de produção, tecnologias disponíveis e sobre as principais enfermidades que acometem o rebanho leiteiro. A produção leiteira é uma das mais importantes atividades agropecuárias por atingir diretamente a população com seus diversos produtos.

O manejo sanitário das vacas leiteiras deve ser acompanhado de forma cuidadosa, com a adoção de medidas preventivas e não curativas como, por exemplo, a vacinação contra Febre Aftosa, Brucelose, Clostridioses e Raiva (SILVA NETTO et al., 2006). O controle das parasitoses, no caso dos endoparasitos, é realizado através de vermifugações estratégicas; já o controle dos ectoparasitos se dá por meio do uso periódico de antiparasitários (SILVA NETTO et al., 2006).

Na fase da lactação uma doença que causa grandes prejuízos e requer cuidados é a mastite, que pode ser contagiosa ou ambiental (ROSA et al., 2009). A contagiosa é causada por microorganismos presentes no úbere e são transportados pelas mãos do ordenhador e pelos equipamentos de ordenha; e a mastite ambiental é causada por microorganismos presentes no ambiente, e o maior risco de contágio é logo após a ordenha em que os esfíncteres dos tetos ainda estão abertos (ROSA et al., 2009). Isso que ressalta a importância de se ter o máximo de higiene com ordenhadeiras e ordenhadores, e também a importância da realização do pré e pós-dipping (Figura 7), que é o procedimento de desinfecção dos tetos antes e depois da ordenha, respectivamente, podendo utilizar solução de iodo a 0,25%, solução de clorexidina de 0,25 a 0,5% ou solução de cloro a 0,2% (ROSA et al., 2009).



Figura 7 – Procedimento de pré-dipping. Fonte: (ROSA et al., 2009).

As alterações da glândula mamária geram inúmeros prejuízos que se estendem aos produtores, ao consumidor, e as indústrias que utilizam o leite e seus derivados. Ao consumidor pode causar problemas à saúde pela presença de patógenos e/ou resíduos de fármacos administrados e que não foi respeitado o período de carência. A mastite deve ser motivo de estudo, atenção e preocupação dos cooperadores, dos produtores e dos médicos

veterinários, com o objetivo de evitar perdas econômicas e preservar a qualidade do leite.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado obrigatório me permitiu aprimorar e colocar em prática os conhecimentos obtidos durante a graduação, conhecer outras vertentes relacionadas ao mercado de trabalho do médico veterinário, identificar particularidades das diferentes regiões do estado do Tocantins, e também proporcionou uma troca de experiências com outros profissionais da área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Boas práticas de manejo, bezerros ao nascimento**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. 2013.

INGLÊS, F. P. L.; VIANNA, S. A. B.; PROCÓPIO, A. M. **Padrão racial comentado do cavalo Campolina**. Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina. 2004.

OLIVEIRA, M. C. S. **Cuidados com bezerros recém-nascidos em rebanhos leiteiros**. EMBRAPA – Circular Técnica 68. 2012.

RIBEIRO, D. B. **O cavalo: raças, qualidades e defeitos**. Editora Globo. 1989.

ROSA, M. S.; COSTA, M. J. R. P.; SANT'ANNA, A. C.; MADUREIRA, A. P. **Boas práticas de Manejo – Ordenha**. Funep – Jaboticabal. 2009.

SILVA NETTO, F. G.; BRITO, L. G.; FIGUEIRÓ, M. R. **Manejo de vaca leiteira**. EMBRAPA - Comunicado Técnico 318. 2006.

<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/os-cuidados-com-a-vaca-e-bezerro-50445> . Acesso em 03/08/2016.

<http://www.fcav.unesp.br/#!/entidades/pet-medicina-veterinaria/pesquisa/projeto-cura-de-umbigo/> . Acesso em 03/08/2016.

<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/animais-jovens/prevencao-de-onfalopatias-em-bezerros-66851n.aspx> . Acesso em 03/08/2016.